

DO COSMIOS

Entreaberto

**VI TURMA DA
FORMAÇÃO EM
EURITMIA ARTÍSTICA
DO BRASIL**

Quem somos

A Formação em Eurtmia Artística e Pedagógica é um curso reconhecido pela Seção de Artes Oratórias e Musicais no Goetheanum – Suíça, com duração de 5 anos.

Somos um grupo de 15 formandas, vindas de várias partes do estado de São Paulo e até do Nordeste. Como arte do movimento, a eurtmia remonta às forças atuantes que originam a fala e a música. Por meio da forma humana, com suas diferenciadas possibilidades de movimento e dos elementos tempo e espaço, poesias e músicas desvendam o teor de movimento, a dança que lhes é inerente.

Durante os 4 anos da Formação Básica mergulhamos nos exercícios dos movimentos sob as leis da música e da fala, inspirados nas indicações de Rudolf Steiner, criador desta arte.

Experimentar poesias e musicas fizeram parte do nosso cotidiano, como os encontros e as perdas, as incertezas e as decisões.

Foram surgindo então os olhos d'água e já nos considerávamos perenes, mas em meio às torrentes nos descobrimos efêmeros. E assim, como os rios intermitentes, até chegamos a secar mas resurgimos ainda com mais força, sempre em movimento!

Agradecimentos

Aos professores da formação: Ana Teresa Penteado, Claudio Bertalot, Patrícia Bertalot, Renate Nisch, Ananda Wanderley, Adriana Petrone, Babette Hasler, Derblai Sebben, Eduardo Torres, Giovanna Brant, Jorge Cisneros, Juliana Klinko, Juliette Schardt, Leila Rodrigues Candeias, Marcelo Petraglia, Marília Barreto, Mathias Murbach, Mario Castro, Mila Pires.

Aos músicos: Cristina Andreatti, Denis Massao Ito e Karina Muniz.

Às instituições de apoio financeiro: ABRE – Associação Brasileira dos Eurtmistas, Federação das Escolas Waldorf e Instituto Mahle.

Às instituições de apoio logístico: Sociedade Antroposófica (São Paulo), Escola Waldorf Veredas (Campinas), Mirante das Artes (Botucatu) e Teatro Campus USP - RP.

E aos nossos queridos amigos, colegas e familiares, por sua paciência, amor e grande apoio.

Sinopse

Nosso programa foi concebido e talhado durante uma pandemia. O sentimento de prisão e de privação da liberdade que esse momento gerou, nos lembrou da nossa ânsia por ela, a liberdade, trouxe a urgência da busca por um novo futuro, um novo sentido.

Esse caminho almejado trilhamos também na construção desse espetáculo, e na construção de nós mesmas como eurtmistas.

Preparamos nosso Congá – palavra de origem Banto “altar sagrado”. Palco lugar sagrado onde pulsa a vida imaterial. Bendito seja todo palco, e todo artista que faz desse lugar, o seu altar!

A árida Terra se apresenta como que ansiando por vida, por movimento! E se faz necessário o silêncio, Ruth Guimarães, negra, escritora, mulher e caipira, conduz neste fragmento de seu poema em prosa, o convite a navegar nas ou as águas da vida. Um dia Ser Marinheira!

Esse sonho é que move a busca pelo desconhecido, e seguindo o fluxo do rio nos deparamos com o misterioso desconhecido que habita o nosso interior. Teu nome é liberdade!

Agora se torna clara a direção: é para dentro, e percebemos que o caminho é imenso: vai até o cosmos. Com as dádivas dessa região voltamos para tantas possibilidades cá na Terra. Uma folha em branco, vestidos brancos, mas banhados pelas cores que os astros nos presenteiam.

Também nos presenteiam essas estranhas criaturas sombrias que negamos, e num susto reconhecemos, mas que ajudam no tempero do nosso verso. Fluímos entre polaridades, por sobrevivência traduzindo essas partes.. em arte!

Mas o anseio também é pelo mar de onde viemos, esse lugar de silêncios e descanso. E assim esse caminho se volta para a fonte, de onde temos saudade.

PROGRAMA

1) "Eu vi Mamãe Oxum na Cachoeira..."

2) "Tem horas em que penso que a gente carecia, de repente, de acordar de alguma espécie de encanto." (Guimarães Rosa)

3) Heitor Villa-Lobos – Bachianas nr 04

4) "Cada um rema sozinho uma canoa que navega um rio diferente, mesmo parecendo que esta pertinho." (Guimarães Rosa)

5) Ruth Guimarães, 2014, p.24 – Um dia serei marinheira no mundo, quando não sei, por que não sei.

Há barcos de muito jeito. E se não for de outro modo, vou no barco do esquecimento,

marinheira no mundo, nesse mesmo eu vou. Talvez entre algas, talvez entre luas e plumas.

Os peixes passarão diante dos meus olhos abertos. E oceanos de silêncio se erguerão de todos os lados intransponíveis. Estarei viajando para onde ninguém me alcança, marinheira no mundo.

6) Cláudio Santoro prelúdio nº 6

7) Thiago de Mello – Com um Rio, Mormaço na floresta, 1981.

Ser capaz, como um rio
que leva sozinho
a canoa que se cansa,
de servir de caminho
para a esperança.

E de lavar do límpido
a mágoa da mancha,
como o rio que leva,
e lava.

Crescer para entregar
na distância calada
um poder de canção,
como o rio decifra
o segredo do chão.

Se tempo é de descer,
reter o dom da força
sem deixar de seguir.
E até mesmo sumir
para, subterrâneo,
aprender a voltar
e cumprir, no seu curso,
o ofício de amar.

Como um rio, aceitar
essas súbitas ondas
feitas de água impuras
que afloram a escondida
verdade nas funduras.

Como um rio, que nasce
de outros, saber seguir
junto com outros sendo
e noutros se prolongando
e construir o encontro
com as águas grandes
do oceano sem fim.

Mudar em movimento,
mas sem deixar de ser
o mesmo ser que muda.
Como um rio.

8) Cláudio Santoro – Prelúdio nº 10

9) Cecília Meirelles – Oferenda

Teu nome é liberdade. – Dize: o vento do
meu espírito soprou sobre a vida e tudo
que era efêmero se desfez. E ficaste só
tu, que és eterno.

10) Novalis – Para dentro vai o
misterioso caminho. Em nós, ou em
parte nenhuma, está a eternidade com
seus mundos, o passado e o futuro.

11) Rudolf Steiner – Ephesus

Ser,
Surgido do Cosmos
Tu na forma de luz
Fortalecido pelo Sol, no poder da Lua.
Presenteiam-te,
Marte o seu ressoar criador,
E mercúrio, o vibrar
Que movimentam os membros.
Iluminam-te,
A sabedoria radiante de Júpiter
E a beleza, portadora do amor de
Vênus.
Que a intimidade de Saturno,
Antiga como o cosmos,
Consagre-te ao ser do espaço e ao
devir no tempo.

12) Rudolf Steiner – Vigorante, sábio
espírito da vontade
Vogando teces pelas vastidões
espirituais,

Atuando através de seus seres,
decerto vens a atuar também
nas profundezas de minha alma.
Assim, com a força, aquela que gera o
amor,
Liga-me o interior à tua força-luz,
encontrando a ti, encontro a mim.

PROGRAMA

13) Cláudio Bertalot - Sonatininha para gongos e violoncelo

14) "Sussurro sem som
Onde a gente se lembra
Do que nunca soube". (Guimarães Rosa)

15) Beethoven - Sonata nº 4

16) "Eu mais meu companheiro / vamos bem
emparelhados: / eu me chamo Vira-Mundo / e ele é
Mundo-Virado..." (Guimarães Rosa)

17) Waly Salomão - Amante da Algazarra
Não sou eu quem dá coices ferradurados no ar.
É esta estranha criatura que fez de mim seu
encosto.

É ela !!!

Todo mundo sabe, sou uma lisa flor de pessoa,
Sem espinho de roseira nem áspera lixa de folha
de figueira.

Esta amante da balbúrdia cavalga encostada ao
meu sóbrio ombro

Vixe!!!

Enquanto caminho a pé, pedestre – peregrino
atônito até a morte.

Sem motivo nenhum de pranto ou angústia rouca
ou desalento:

Não sou eu quem dá coices ferradurados no ar.

É esta estranha criatura que fez de mim seu
encosto

E se apossou do estojo de minha figura e dela
expeliu o estofo.

Quem corre desabrida

Sem ceder a concha do ouvido

A ninguém que dela discorde

É esta

Selvagem sombra acavalada que faz versos como
quem morde.

18) "Todo abismo é navegável a barquinhos de
papel". (Guimarães Rosa)

19) Ferreira Gullar- TRADUZIR-SE

Uma parte de mim

é todo mundo;

outra parte é ninguém:

fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera;
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta;
outra parte
se espanta.
Uma parte de mim
é permanente;
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem;
outra parte,
linguagem.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —
será arte?

20) Alexander Scriabin - 5 Préludes, Op. 16
nº 4 Lento

21) Adélia Prado - Bagagem - Exausto

Eu quero um licença de dormir,
perdão pra descansar horas a fio,
sem ao menos sonhar
a leve palha de um pequeno sonho.

Quero o que antes da vida
foi o profundo sono das espécies,
a graça de um estado.

Semente.

Muito mais que raízes.

22) Alexander Scriabin - 5 Préludes, Op. 16
nº 4 Lento

23) "Mãe, o que é que é o mar, Mãe?"

Mar era longe, muito longe dali, espécie
duma lagoa enorme, um mundo d'água sem
fim, Mãe mesma nunca tinha avistado o
mar, suspirava. "Pois, Mãe, então mar é o
que a gente tem saudade?" (Guimarães Rosa)

24) Heitor Villa-Lobos - Bachianas nº 4

ESTUDANTES



Adriana Yara Kloubová Totter,
Ana Lúcia Madeira da Fonseca Felipozzi,
Brenda Zenorini,
Camila Scaff,
Liana Sisi dos Reis,
Luciane Rodrigues,
Maria Fernanda Coelho Junqueira,
Mariana Sampaio Garcia,

Mylene Oliveira Perez,
Renata Fernandes dos Santos,
Sarah Altvater Oliveira,
Silvana Marques de Oliveira,
Talita Rodrigues Borba de
Araújo,
Tháís de Freitas Sacco e
Veridiana Oliveira L Silva

PROFESSORES

Ana Teresa Penteado,
Claudio Bertalot,
Patrícia Bertalot e
Renate Nisch.

Apoio



INTAMORÉS

Associação para o Desenvolvimento Humano



ABRE

Associação Brasileira dos
Euritmistas



*Do Cosmos, entreaberto
Fulgura o homem
Inteiro
Imenso
Insólito
Na majestosa hipótese
De entrar no gesto das estrelas
Na minúscula chama interna
que arde intensa
Surge a possibilidade
de seguir o rastro do cometa
ou de permanecer imóvel no universo*

*Do momento, no Todo
Acende a vontade
Impulsiva
Instrutiva
Incerta
Entre tantos raios de luz
A sorte de receber o presente
o instante
De estar atento
mesmo que de esguio
Manifesta o espírito
Consola a alma
Transforma a infinitude em Ser
(Luci Rodrigues)*

